

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido na presente dissertação buscou investigar a **construção e a manutenção discursiva de comunidades imaginadas na rede social YouTube a partir da análise da polarização entre ciência e conspiração no canal Nerdologia**, levando em consideração a negociação de solidariedade em momentos de afiliação e o cinismo nos momentos de conflito. Tal fenômeno é discutido no contexto criado pela cibercultura, manifestado na linguagem em uso pelo que defini como virtualização da fala cotidiana, marcado pelo hipertexto e influenciado pelas potencialidades das redes sociais. A metodologia adotada para análise foi escolhida com base contexto da internet e na sua relevância para a análise dos dados.

No desenvolvimento da discussão, adotei uma abordagem etnometodológica de pesquisa baseada na escrita-em-interação para efetuar a análise documental da seção de comentários do vídeo “Fomos à Lua?”, considerando o diálogo feito entre vídeo e comentaristas. Para tal, trabalhei por uma perspectiva sociossemiótica de linguagem, com base na linguística sistêmico-funcional. Efetuei a análise das interações ocorridas por meio do Sistema de Avaliatividade, que foi usado para compreender o papel da avaliação na formação e na manutenção das comunidades imaginadas na internet. Ancorada pelos pressupostos teórico-metodológicos descritos e a fim de cumprir o objetivo principal de investigar as práticas sociais que acontecem no YouTube do ponto de vista da polarização em comunidades imaginadas, a discussão partiu das seguintes perguntas secundárias:

1. Quais os recursos avaliativos mais recorrentes na construção da comunidade imaginada e como eles contribuem para a construção de

sentidos nessa comunidade?

2. De que maneira(s) o aspecto da polarização discursiva pode auxiliar a criação e manutenção da comunidade imaginada?

Em relação ao objetivo principal, vimos que os resultados da análise sugeriram que as comunidades imaginadas se mantêm a partir da negociação da solidariedade entre participantes alinhados discursivamente e conflitos marcados por participantes em discordância baseada no raciocínio cínico (ŽIŽEK, 1996 apud MENEZES; ERNST, 2016) que ajudam a estabelecer a comunidade a partir da construção de um senso de adesão. A manutenção de tais comunidades, por sua vez, fica condicionada à crença de um laço social que preenche um “vazio” criado pelas relações dispersas e efêmeras resultantes da emergência do virtual.

Como vimos no capítulo 3, Lévy (2010) salienta o potencial ambivalente da inteligência coletiva – a forma como o caráter participativo da internet que molda as relações humanas –, ressaltando que ela é o veneno e o remédio da cibercultura. A maneira como interagimos no espaço virtual pode propiciar tanto exploração e descoberta quanto o que o autor define como “bobagem coletiva (rumores, conformismo em rede e acúmulo de dados sem qualquer informação)” (LÉVY, 2010, p. 29). Nos dados analisados, tanto a solidariedade quanto o cinismo são realizados discursivamente por elementos avaliativos distintos.

No âmbito da primeira das perguntas secundárias de pesquisa – **quais os recursos avaliativos mais recorrentes na construção da comunidade imaginada e como eles contribuem para a construção de sentidos nessa comunidade?** –, os recursos avaliativos mais utilizados na negociação de solidariedade foram o Julgamento de Estima Social e a Gradação. O Julgamento – a análise sugeriu – foi usado para avaliar o comportamento do canal Nerdologia, sugerindo novos vídeos e endossando o posicionamento defendido no vídeo em questão e negociando o modo de interação da comunidade. Já a Gradação – especificamente o recurso de Intensidade – foi usada para potencializar os Julgamentos direcionados tanto ao canal quanto aos participantes da seção de

comentários, contribuindo para a homogeneização da comunidade ao mitigar discursos dissidentes em relação aos comportamentos e avaliações tecidas sobre participantes discursivamente alinhados com o canal. Tal uso da linguagem ajuda a criar uma rede de solidariedade e fazer a manutenção de um laço social entre seus participantes. Entretanto, também pode acabar por exacerbar os momentos de conflito, marcados (no caso considerado neste estudo) pelo uso dos recursos de Engajamento.

Quando confrontada pelo discurso dissidente proposto pelos autointitulados “conspiratórios”, a comunidade de interessados em ciência formada pelos fãs do canal Nerdologia responde, na maioria das interações, com o uso de recursos de contração dialógica do subsistema de Engajamento. Usuários conectados na seção de comentários do canal Nerdologia interagem utilizando Endosso e Pronunciamento para trazer outras vozes aos seus respectivos enunciados e circunscrever os posicionamentos do outro lado da discussão. Enquanto o vídeo “Fomos à Lua?” embasa seus argumentos e contra-argumentos em fontes como a NASA e outros autores da área de astronomia, os conspiratórios recusam tais fontes e defendem seus argumentos com base em suas interpretações dos eventos como uma conspiração norte-americana para vencer a corrida espacial³⁰. Outro recurso que aparece de forma mais proeminente em ambos os lados do conflito é a Negação implícita, realizada linguisticamente no que me referi como “Ironia Cínica”.

A ironia verbal, utilizada nos dados analisados neste estudo, foi usada como um recurso de Negação implícita. A contração dialógica construída no discurso de ambos os grupos sugeriu uma forma de evitar o posicionamento do outro sem se referir ao seu próprio. Estes recursos parecem ter contribuído para estabelecer a polarização entre ciência e conspiração na interação entre os usuários da seção de comentários. Quando instaurada desta maneira, a comunidade imaginada é formada, mantendo-se através de um laço social frágil, que impede a discussão sobre temas que possam abalar a estrutura de tais

30 Disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética pela supremacia da exploração espacial após a derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial. Fonte: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,corrida-espacial,469,0.htm>. Visto em 1/4/2018

comunidades.

No que se refere à segunda pergunta – **de que maneira(s) o aspecto da polarização discursiva pode auxiliar a criação e manutenção da comunidade imaginada?** - considero que a polarização faz com que as comunidades imaginadas se perpetuem, com a solidariedade e o cinismo contribuindo para a formação das chamadas “bolhas” de internet, através da busca por pertencimento e da demonização do outro. A solidariedade compartilhada entre os usuários que defenderam e construíram a comunidade – nos dados analisados nesta dissertação – criam um grupo fechado ideologicamente, criando um senso de segurança em relação ao sentimento de solidão exacerbado pelo encurtamento das fronteiras gerado pela globalização. Entretanto, este modo de construção da comunidade também gera um senso de insegurança quanto às ideias que possam ser vistas como dissidentes.

Assim, em relação à análise feita e à perspectiva adotada para a condução da presente pesquisa, três considerações podem ser feitas:

1. O contexto criado pela globalização gerou um senso de solidão que fez com que pessoas buscassem pertencimento em comunidades virtuais baseadas em um laço social imaginário.
2. As comunidades imaginadas formam “bolhas” na internet devido a tais laços, o que faz com que as práticas discursivas na internet sejam limitadas.
3. A maneira como a avaliação impinge sobre a manutenção de comunidades virtuais chama atenção para a maneira que as várias relações humanas reconfiguradas pelos espaços virtuais

Considerando os resultados apresentados, a pesquisa consegue contribuir para as reflexões empenhadas em entender a investigação da internet como espaço de trocas linguísticas e sócio-construção de conhecimento. A partir das discussões

tecidas sobre as comunidades imaginadas na internet, é possível que se compreenda a maneira como as práticas discursivas na rede mundial de computadores se inter-relacionam e afetam questões relacionadas às identidades e às comunidades construídas em tais espaços. O YouTube, na qualidade de rede social, permanece um espaço pouco estudado embora seja um dos sites mais acessados do mundo e local de uma miríade de potencialidades, que vão além do espaço virtual, como ressaltam Burgess e Green:

Indo além das possibilidades das tecnologias digitais e de seu potencial para permitir a participação cultural ativa, o YouTube também nos apresenta uma oportunidade de enfrentar alguns dos problemas mais prementes da cultura participativa: a desigualdade de participação e voz; as aparentes tensões entre interesses comerciais e o bem público; e a contestação de normas éticas e sociais que ocorrem quando sistemas de crenças, interesses e diferenças culturais colidem (BURGESS; GREEN, 2009, p. viii)

Desta maneira, o debate proposto nesta pesquisa se propõe a contribuir para as discussões feitas sobre o YouTube e suas diferentes formas de estudo e interação. Contudo, as diferentes formas como a cultura participativa do YouTube pode ser abordada devem levar em consideração também seus efeitos atuais (fora do ambiente virtual) e seu impacto nas relações humanas. Tais efeitos podem ser estudados adotando-se uma perspectiva sociosemiótica de linguagem.

Outro ponto no qual a investigação conduzida aqui pode contribuir é aos estudos sociosemióticos da linguagem. Não são poucos os trabalhos feitos por esta abordagem teórica para o estudo do contexto on-line quando considerando a questão da identidade (PAPACHARISSI, 2010; ZAPPAVIGNA, 2011; SERGEANT; TAGG, 2013; TAGG, 2015). Todavia, o mesmo não pode ser dito das questões relacionadas à comunidade – em específico na Avaliatividade (HARJU, 2016) –, onde o presente trabalho pode ajudar a gerar entendimentos.

A análise da Afiliação (KNIGHT, 2008) em contexto on-line pode ajudar a compreender os conflitos que emanam das comunidades on-line e como a formação de tais agrupamentos está relacionado com o pertencimento em redes

sociais, visto que “afiliação e um sentimento de pertença subjazem muitos dos efeitos benéficos e restaurativos das práticas em redes sociais” (HARJU, 2016, p. 40). Em contrapartida, tal perspectiva permite também compreender o funcionamento da polarização discursiva, uma vez que o mesmo princípio também pode auxiliar a interpretar as possíveis razões para a busca por pertencimento que acontece às custas do pensamento crítico. Por isso, considero que a pesquisa apresentada aqui favoreça indiretamente os estudos em multiletramento (COPE; KALANTZIS, 2000; BUZATO 2007; LEMKE 2010).

O trabalho desenvolvido nesta dissertação foi focado nas interações dos falantes/escritores para a construção de sentido nas comunidades. Contudo, considero também que a pesquisa tenha auxiliado o debate sobre os multiletramentos em ambientes digitais. Nos dados analisados no capítulo 5, a maneira como usuários se comunicam e avaliam suas experiências na seção de comentários está relacionada com as leituras que fazem do vídeo “Fomos à Lua?”. Tais leituras são formas de prática social na medida que afetam a capacidade de ação social das pessoas. Como salientam Cope e Kalantzis:

A mudança de palavras e as novas demandas que são colocadas sobre as pessoas como criadores de significado na mudança de locais de trabalho, como cidadãos em espaços públicos em mudança e nas dimensões mutáveis da nossa vida comunitária (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 4)

Assim, compreender a forma como usuários das redes sociais interagem com os ambientes onde estão inseridos - a partir da interface como prática discursiva (COSTA, 2016) e de outros elementos interativos como práticas vernaculares (BARTON; LEE, 2013) - , assim como participantes interagindo com outros falantes/escritores para além do espaço virtual pode ajudar a esclarecer como os multiletramentos podem ser aprendidos, dando a professores e a pesquisadores os meios necessários para gerar entendimentos sobre os multiletramentos no YouTube. Nessa direção de pesquisa, vale citar os estudos de Asselin et al. (2011), sobre o YouTube como ferramenta de aprendizagem; Reale e

Martyniuk (2016), sobre divulgação científica no YouTube; e Wattenhofer, Wattenhofer, e Zhu (2012), sobre o YouTube como Rede Social.

No que compete à questão da formação de professores, as principais reflexões feitas a respeito das novas tecnologias são sobre os modos de fazer com que professores possam aprender a utilizá-las (HAGUENAUER, 2014; MATEUS; OLIVEIRA, 2014; PAIVA, 2013) ou à preparação para lidar com a sala de aula afetada pelas mudanças causadas pelas novas tecnologias (FIGUEIREDO, 2014; SIGNORINI, 2013). A formação do professor para a tecnologia vem crescendo à medida que as tecnologias vão se tornando cada vez mais domesticadas (BAYM, 2010; BARTON; LEE, 2013) e gerações de professores que cresceram com a tecnologia começa a adentrar a sala de aula. Acredito que o presente trabalho, embora indiretamente, contribua para as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos letramentos.

Entendo, nessa ordem, que a investigação realizada tenha ajudado as pesquisas relacionadas com o papel da Avaliatividade do discurso na formação e manutenção de comunidades virtuais e aos estudos sobre multiletramentos. Tanto o primeiro quanto o segundo possuem amplo espaço para exploração e podem ser estudados em futuros trabalhos. Somam-se a estes, direcionamentos relacionados mais diretamente à relação entre linguagem e emoção, além de considerações metodológicas que podem ser utilizadas.

O conflito entre globalização e localização contribuiu para criar um contexto que gera isolamento apesar da conexão constante feita possível pela rede mundial de computadores. Esta é a tese de Turkle (2011), que define tal fenômeno como “solidão conectada”.

Para Turkle, a fim de escapar da solidão criada pela vida contemporânea, as pessoas se conectam com comunidades virtuais. Entretanto, quanto mais usuários dependem dessas conexões, mais solitárias elas ficam, o que acontece devido ao medo da solidão combinado com o medo de criar vínculos mais próximos com outras pessoas (MARTINO, 2015). Este medo – pensando estritamente nas interações investigadas neste estudo – pode ser entendido como o catalisador do desejo de homogeneização da comunidade e da manutenção da

comunidade imaginada formada na seção de comentários do canal Nerdologia. Pesquisas sobre a maneira como este medo pode se realizar na linguagem a partir da Avaliatividade pode ajudar a compreender a maneira como o virtual reconfigurou as relações humanas mediadas por computador. Tais relações foram estudadas aqui a partir de análise documental. Contudo, à vista dos resultados apresentados, considero que futuras pesquisas possam se beneficiar de abordagens mistas (BARTON; LEE, 2013).

Trabalhos futuros que debatam mais profundamente os fluxos entre on-line e off-line podem ser capazes de se mostrar um caminho viável de pesquisa. Uma abordagem que compreenda os meios conectados não como textos isolados, mas como um conjunto de práticas vernaculares (BARTON; LEE, 2013), prática de leitura e escrita voluntárias e auto-geradas localmente ao invés dos conjuntos mais ou menos estáveis de enunciados criados pelas instituições sociais. Um rumo possível a ser tomado é de combinar a análise documental com a entrevista presencial de forma relacionar a produção on-line de usuários com suas tecno biografias, que Barton e Lee definem como:

histórias de vida detalhadas e narrativas das relações das pessoas com as tecnologias, como as tecnologias são parte de suas experiências vividas ao longo de suas vidas e como essas relações moldam seu uso de linguagem on-line através de diferentes fases e domínios da vida. (BARTON; LEE, 2013, p. 4)

Portanto, se faz necessário uma análise que contemple a multimodalidade e a não linearidade dos textos on-line e contextualize seus participantes para fora do espaço on-line se se pretende que as práticas sociais mediadas por computador sejam melhor compreendidas no futuro.

Comecei esta pesquisa por minha curiosidade com a internet como uma tecnologia e um espaço de compartilhamento de conhecimento, além da minha motivação para entender porque o diálogo nas redes sociais é, à primeira vista, tão problemático. Minha jornada me levou a considerar insumos teóricos da Comunicação Social e outros campos do saber na busca por uma abordagem e

uma (porém não a única) reflexão sobre meus questionamentos. Termino este ciclo de minha jornada com a certeza de que as redes sociais não são tão inacessíveis quanto se supõe e que tais espaços possuem efeitos tanto positivos quanto negativos sobre nossas experiências de vida, que podem ser atingidos com base não só na consciência das consequências de nossas escolhas como também da responsabilidade que temos sobre o que dizemos/escrevemos. Como dito no começo desta dissertação, várias são as maneiras de começar este texto.

